



ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE PREÇOS UTILIZADOS POR PESCADORES DA VILA JOSÉ DE BONIFÁCIO, EM BRAGANÇA-PA

WAGNER JHONATAN DE AZEVEDO SILVA; ANA KARLLA MAGALHÃES NOGUEIRA; CLENIS EVILA SILVA DOS SANTOS; GEOVANA LIMA DOS SANTOS; KATRINE FABIANA BRITO DE OLIVEIRA

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de pescadores a respeito dos critérios de preços utilizados na vila José Bonifácio, no município de Bragança. A metodologia utilizada para realização da pesquisa foi à aplicação de questionário semiestruturado, sendo os dados analisados de forma quantitativa e qualitativa. Percebeu-se que o fator que mais influência na diminuição de demanda por pescados é a espécie ofertada, devido a preferência dos consumidores que buscam os produtos em épocas específicas. Outro fator que causa grande influência é a falta de turistas, que demandariam mais pescados, fomentando a economia local. Constatou-se, ainda, que o preço do pescado é definido pelo marreteiro, que é o intermediário entre os pescadores e os vendedores do produto. Este fator é visto como negativo pelos pescadores, já que os mesmos têm que aceitar o preço determinado pelo atravessador. Os pescadores relataram que se houvesse uma ajuda do governo para que fizessem o transporte dos produtos até outros compradores, seria uma mudança positiva, haja vista que eles não ficariam mais sujeitos aos preços determinados pelo marreteiro. A pesquisa também identificou que a falta de infraestrutura, dificulta o transporte e a comercialização do pescado, o que também contribui para a baixa renda dos pescadores. Concluiu-se com a pesquisa que há uma precariedade nas relações econômicas que ocorrem na vila, há falta de auxílio e valorização da profissão desenvolvida pelos moradores da área, que sobrevivem com uma renda baixa e incerta, pela dependência dos demandantes, safra, maré, clima, quantidade de turistas que visitam a região, locomoção dos pescadores e as dificuldades financeiras.

Palavras-chave: Precificação; demanda; pesca artesanal; mercado; recursos naturais.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal tem uma definição contrária a pesca de larga escala, caracterizada pelo uso de instrumentos simples, que requerem baixos investimentos e são acessíveis a comunidades pesqueiras (Platteau, 1989). Devido a essa não necessidade de altos investimentos e na utilização de instrumentos simples, torna-se uma boa alternativa para as pessoas que buscam uma fonte de renda, e acabam encontrando na pesca artesanal uma profissão.

Nesse aspecto, a Amazônia é privilegiada por abrigar uma diversidade de espécies naturais de fauna e flora aquática. Esse potencial contribui para o desenvolvimento de atividades econômicas, como é o caso da pesca, que garante alimento, renda e emprego para importante contingente populacional na região (Barbosa, 2006).

A atividade pesqueira faz parte das mais antigas tradições dos habitantes do litoral

amazônico, que mantiveram sua riqueza cultural nas formas de exploração dos recursos naturais, mesmo com a introdução das transformações socioculturais impostas pelo desenvolvimento econômico na região (Veríssimo, 1970).

Nas comunidades de pescadores artesanais, de modo geral, estas relações são estruturantes dos processos educacionais, produtivos, de gestão e de apropriação dos recursos naturais, dentre outros. Homens, mulheres, meninos, meninas, idosos, idosas engajam-se na produção pesqueira em diferentes momentos e com intensidades variáveis (Furtado, 2008). A pesca caracteriza-se como uma atividade comum da região, e passada de geração em geração, onde há a necessidade de viver dos recursos naturais que o entorno oferece, e também existe a grande carência em questões financeiras que rodeiam os moradores.

Em Bragança, assim como em todo o estuário amazônico e o litoral norte, distingue-se a atuação de duas frotas pesqueiras, técnica e economicamente distintas, quais sejam a frota industrial e a artesanal (Isaac; Barthem, 1995). É importante ressaltar que algumas comunidades amazônicas não dispõem de indústrias, fazendo com que utilizem a “mão de obra” familiar, encontrando maneiras para aproximar os consumidores, levando em consideração todos os fatores que influenciam a precificação dos produtos ofertados.

Nos últimos anos, tem-se observado mudanças no perfil nutricional da população e a oferta de pescado de qualidade no mercado interno pode direcionar o consumo, em especial, pela oferta de novas formas de apresentação deste alimento perecível, que não seja a tradicional enlatada (Germano, 2001).

A descoberta de que o consumo de alimentos ricos em ácidos graxos poli saturados e com baixos níveis de colesterol reduz o risco de doenças cardíacas, está induzindo a uma alteração nos hábitos alimentares, contribuindo para que os consumidores deem preferência as carnes brancas, e acarretando em um aumento no consumo de peixes e seus derivados. E o Brasil vem seguindo essa tendência mundial de consumir alimentos mais saudáveis, incluindo aí as carnes brancas, como o peixe (Agnese et al. 2001).

Deve-se salientar a importância da precificação dos pescados em uma tentativa de obter um preço justo, mesmo que os custos para pesca sejam baixos. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise da percepção dos pescadores a respeito dos critérios utilizados para precificação na vila José de Bonifácio localizada no município de Bragança, Nordeste Paraense.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na Planície Costeira Bragantina, situada no estuário do rio Caeté, município de Bragança. A vila José de Bonifácio está localizada a 36 km da sede do município de Bragança. A pesquisa possui natureza descritiva, a qual busca gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigida a solução de problemas, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Possui também uma base exploratória procurando examinar efeitos positivos e negativos, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa acerca da percepção de pescadores com relação aos critérios de precificação. Foi realizada aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas direcionado aos pescadores da vila José de Bonifácio, localizada na praia de Ajuruteua, município de Bragança. O perfil socioeconômico dos moradores permanentes participantes da pesquisa foi definido a partir do levantamento dos seguintes parâmetros: sexo, idade, tempo de ocupação, profissão, renda, produto pesqueiro, tipo de venda, estado civil e grau de escolaridade. A aplicação do questionário ocorreu junto a vinte pescadores que desenvolvem suas atividades no porto pesqueiro da vila José de Bonifácio.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada através de estudo de campo, onde foram extraídos dados e informações diretamente da realidade dos pescadores da vila José de Bonifácio, através de questionários semiestruturados, aplicados aos pescadores. Depois da

coleta desses dados foram computados e construídos gráficos e tabelas para apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 20 pescadores residentes permanentes da vila de José Bonifácio, divididos entre proprietários da embarcação (13) e empregados (7), de idades entre 25 e 61 anos, dois quais 6 são analfabetos, 12 possuem o ensino fundamental incompleto e 2 o ensino fundamental completo. Os pescadores residem na vila há mais de dez anos, tendo pescadores com mais de 20 anos de moradia. Observamos que essa atividade pesqueira é desenvolvida por intermédio de influência familiar e poucas oportunidades de emprego na localidade, uma vez que a região de estudo não dispõe de outras opções de trabalho e a profissão de pescador é repassada de pai para filho há várias gerações. Segundo Conceição (2020), é no convívio familiar e no contato direto com a natureza que os conhecimentos das práticas artesanais são aprendidos e utilizados, visando a reprodução socioeconômica, processo chamado de sucessão geracional em que os conhecimentos são repassados como uma herança aos familiares, passado de pais para filhos, criando uma nova geração de indivíduos que permanecem na atividade de produção de alimentos e que assumem o comando da atividade.

Os produtos pesqueiros são comercializados diariamente por 12 pescadores, onde os mesmos realizam a pesca uma vez por dia de acordo com a maré, semanalmente por 2 pescadores, onde ficam de três a quatro dias em alto mar, quinzenalmente por 2 pescadores, onde os mesmos fazem duas pescarias por mês, e por fim, por 4 pescadores realizam a pesca aos finais de semana, e a comercialização ocorre de acordo com a produção, e ao chegar no porto pesqueiro já repassam os pescados ao marreteiro ou ao dono do barco. Observou-se, ainda, que os pescadores têm seus meses de preferência para obter um aumento na renda, sendo eles, os meses de maio a agosto (13 pescadores) e de setembro a dezembro (7 pescadores).

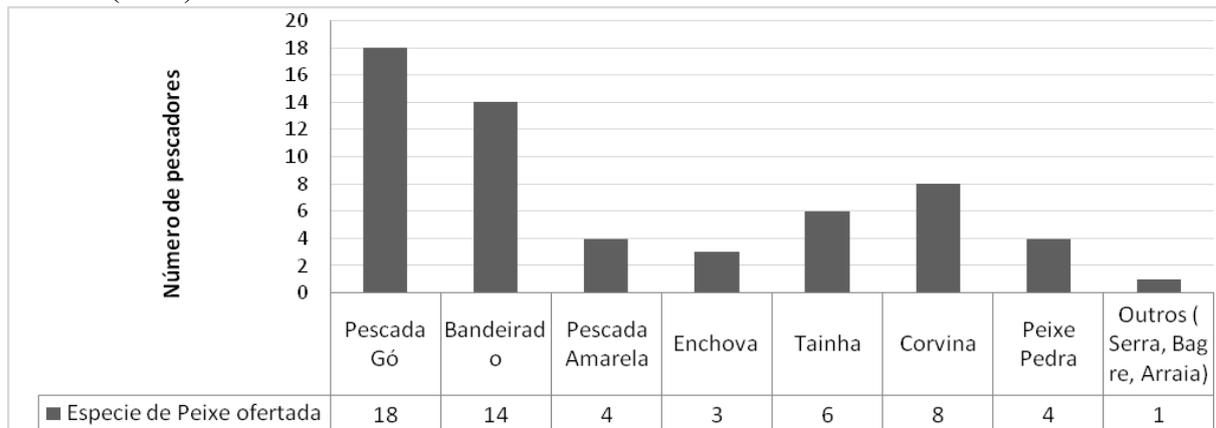
De acordo com Cavalcante, Sales e Barboza (2022) em alguns tipos de pescaria o atravessador financia a alimentação do período embarcado (rancho), o combustível, “vale” para família (adiantamento da pescaria) e o gelo necessário. Neste tipo de relação, o patrão fica com 50% da renda obtida na pesca, depois de descontado o custeio, sendo os outros 50% divididos entre os participantes do esforço de pesca. Esse tipo de relação também gera a obrigatoriedade de venda do produto ao atravessador.

A renda das famílias pesqueiras foi classificada em menos de um salário mínimo (14 famílias), de um a dois salários mínimos (5 famílias) e mais de dois salários mínimos (uma família apenas). Dos pescadores apenas quatro desenvolvem outra atividade econômica e 7 recebem ajuda de custo do governo, o bolsa família. Foi possível perceber que a comunidade em questão é constituída por famílias de baixa renda, haja vista que a renda em sua maioria provém da pesca e a mesma é incerteza, e em alguns casos, os pescadores quase não conseguem suprir as necessidades básicas de suas famílias.

Torres e Giannella (2020) destacam que a vulnerabilidade não é uma condição estática e nem mesmo resultado de escolhas dos indivíduos, mas que pode ser uma condição imposta por questões sociodemográficas (renda, escolaridade, alfabetização e cor/raça) e dos espaços onde eles residem.

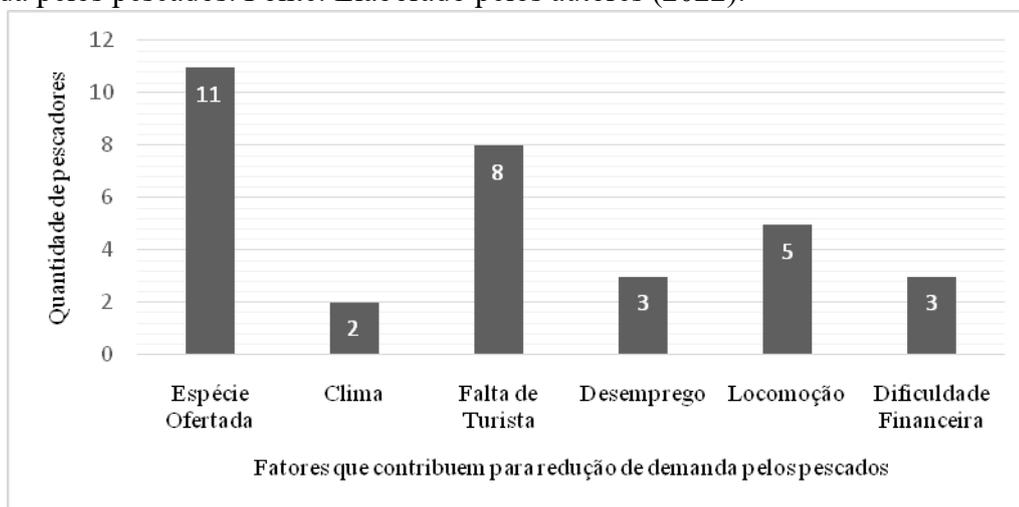
Com relação às espécies de peixes encontradas na região constatou-se que a gó é a mais pescada, sendo citada por 18 pescadores, seguida da bandeirada, corvina, tainha, pescada amarela, peixe pedra, enchova, e entre outros (Gráfico 1). Eles relataram que isto ocorre por estar na safra deste pescado.

Gráfico 1: Relação de quantos pescadores pescam cada espécie. Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



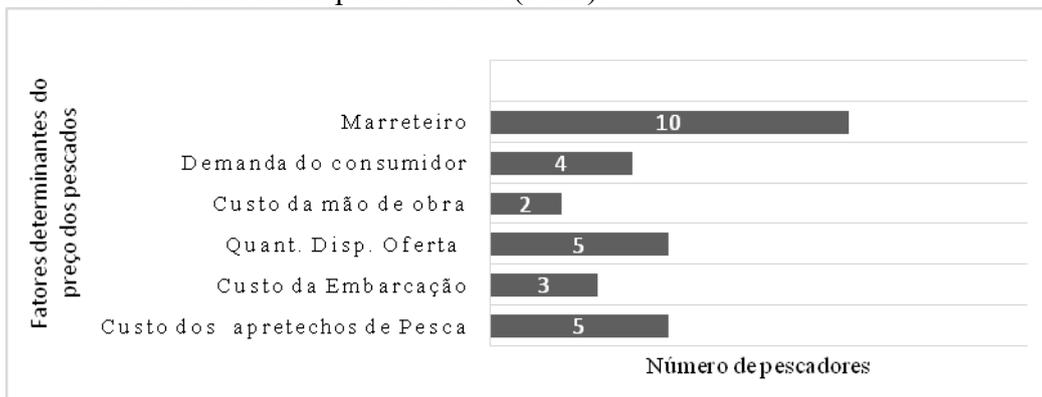
Percebeu-se que o que mais causa influência na baixa procura pelos produtos é a espécie ofertada, devido a preferência dos demandantes que buscam os produtos em épocas específicas. Assim, se o pescado mais ofertado da época não for da preferência dos consumidores, há pouca demanda pelo produto. Outro fator que causa grande influência é a falta de turistas, que demandariam mais pescados, fomentando a economia local (Gráfico 2). Outros fatores também influenciam a redução da demanda do pescado como a locomoção dos pescadores até os pontos de venda (5), desemprego de parte da população (3), dificuldade financeira (3) e o clima (2).

Gráfico 2: Percepção dos pescadores quanto aos fatores que contribuem para redução de demanda pelos pescados. Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



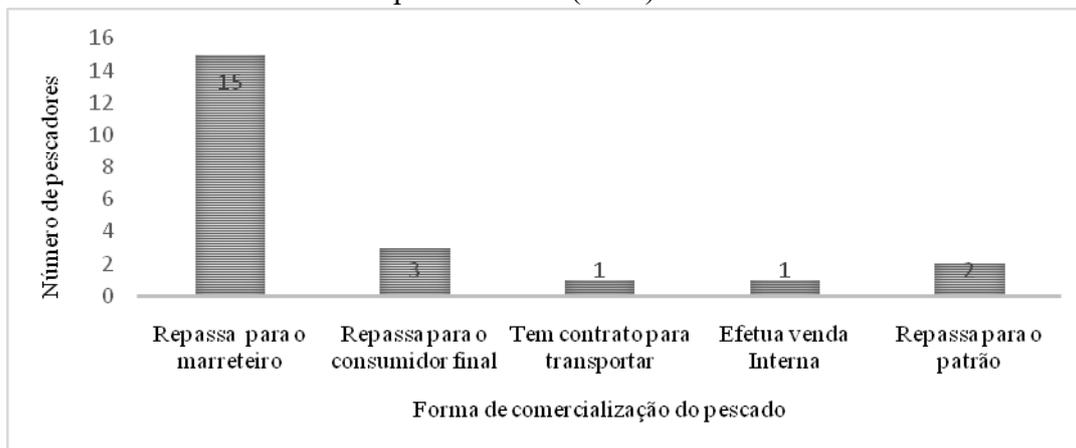
De acordo com Oliveira et al. (2022) a atividade de pesca enfrenta diversas dificuldades, seja pela precária logística dos pescadores, carência de assistência técnica e extensão rural, falta de apoio institucional local na pesca, deficiência e acesso às políticas públicas, dificuldade para comercialização do pescado e a existência de crises que a sociedade enfrenta, como o período de pandemia, por exemplo.

Gráfico 3: Fatores determinantes do preço do pescado comercializado na vila de José Bonifácio. Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Questionou-se, ainda, os pescadores sobre quais os fatores determinantes do preço do pescado comercializado na vila de José Bonifácio e 15 pescadores relataram que o preço é definido pelo marreteiro, que é o intermediário entre os pescadores e os vendedores do produto. Este fator é negativo para os pescadores, já que eles têm que aceitar vender pelo preço determinado pelo atravessador, pois ele é o único que compra os pescados diretamente na vila. Os pescadores relataram que se houvesse uma ajuda do governo para que fizessem o transporte dos produtos até outros compradores, seria uma mudança positiva, haja vista que eles não ficariam mais sujeitos aos preços determinados pelo marreteiro. Observou-se, ainda, que o preço é também determinado pela quantidade ofertada de pescado, custos dos apetrechos de pesca, demanda do consumidor, custos da embarcação e mão de obra.

Gráfico 4: Forma de comercialização do pescado desenvolvida na vila de José Bonifácio/PA. Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Foi possível observar, que a maioria dos pescadores repassa os produtos para o marreteiro, por falta de outros compradores, e pela cultura local que prioriza comprar do marreteiro ao invés de comprar direto do pescador (Gráfico 4). Constatou-se, ainda, que uma quantidade menor de pescado é comercializado diretamente ao consumidor final e alguns pescadores repassam o pescado para o dono da embarcação.

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados concluiu-se que os preços dos pescados são determinados pelo marreteiro, já que há poucos demandantes que compram os produtos diretamente na vila.

Assim os pescadores são obrigados a se submeter aos preços determinados pelos marreteiros. Atestou-se, ainda, que a época do ano também influencia os preços, já que em determinadas épocas do ano há mais pescados para ofertar e estes precisam baixar os preços para que consigam vender os produtos. E no verão os pescados da safra agregam mais valor.

Pode-se concluir com a pesquisa a precariedade das relações econômicas que ocorrem na vila, a falta de auxílio e valorização da profissão desenvolvida pelos moradores da área, que sobrevivem com uma renda baixa e incerta, pela dependência dos demandantes, safra, maré, clima, quantidade de turistas que visitam a região, locomoção dos pescadores e as dificuldades financeiras.

REFERÊNCIAS

AGNESE, A. P.; OLIVEIRA, V. M.; SILVA, P. P. O.; OLIVEIRA, G. A. Contagem de bactérias heterotróficas aeróbias mesófilas e enumeração de coliformes totais e fecais, em peixes frescos comercializados no município de Seropédica-R. J. **Revista higiene alimentar**. São Paulo: v. 15, n 88, p. 67-70, set. 2001.

BARBOSA, J.A. Características comportamentais do consumidor de peixe no mercado de Belém. **Boletim Técnico Científico do CEPNOR**. Belém, v., n.1. p. 115-133.2006.

Cavalcante, A. S.; Sales, A. D.; Barboza, R. S. L. Aspectos socioeconômicos, organizacionais e saúde de pescadores artesanais em duas comunidades do Litoral Amazônico Brasileiro. 2022, **Engenharia de Pesca: aspectos teóricos e práticos** – v.3. <https://dx.doi.org/10.37885/211006301>. Disponível em: https://www.academia.edu/81896364/Aspectos_Socioecon%C3%B4micos_Organizacionais_e_Saude_De_Pescadores_Artesanais_Em_Duas_Comunidades_Do_Litoral_Amazonico_Brasileiro.

CONCEIÇÃO, L.C.A.; MARTINS, C.M.; SANTOS, M.A.S.; ARAÚJO, J.G.; MONTEIRO, E.P. A pesca artesanal e a sucessão geracional no município de Maracanã, estado do Pará, Brasil. **Guaju**, 6(1): 70-85,2020.

FURTADO, L. G. Sobre os argonautas da Amazônia: o estado da arte dos conhecimentos sobre os pescadores: uma contribuição aos estudos da Antropologia. In: LEITÃO, V.; MAUÉS, R. (Orgs.). **Nortes antropológicos: trajetos, trajetórias**. Belém: EDUFPA, 2008. p. 41-80

GERMANO, P. M. L. Qualidade dos vegetais. IN: GERMANO, P. M. L. e GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas; Doenças Transmitidas por Alimentos; Treinamento de Recursos Humanos**. – 2ªed. São Paulo: Livraria Varela, 2001, p.147-148.

ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, 11(2): 295-339., 1995.

OLIVEIRA, M. P. MOREAU, J. S.; QUADROS, M. L. A.; da SILVA, F. N.L.; MENDONÇA, R. C. Perfil dos pescadores e comercialização de peixes durante a pandemia em Portel, Marajó. **Brasil Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**. v.16, nº1. p. 1 - 22 jan.- mar, 2022.

PLATTEAU, J.P. 1989. The dynamics of fisheries development in developing countries: a general overview. **Development and Change**, 20(4): 565-597.

TORRES, R.B.; GIANNELLA, L.C. A vulnerabilidade dos pescadores artesanais brasileiros: uma análise sociodemográfica. **Revista Geonorte**, 11(38): 162-185, 2020.

VERÍSSIMO, J. A pesca na Amazônia. **Coleção Amazônica**. Série José Veríssimo. Universidade Federal do Pará. 101p., 1970.